

PROCESSO DE RESTAURAÇÃO DA OBRA DE FREDERICO TREBBI – ESCOLA DA AGRONOMIA E VETERINÁRIA 1910

LARISSA RODALES DA FONSECA¹; ANA ELISA COUTO MADRUGA²; ANDRÉA
LACERDA BACHETTINI³

¹*Universidade Federal de Pelotas – larissaorodales@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – ana.coutto@hotmail.com*

³*Nome da Instituição do Orientado – andreabachettini@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma reflexão acerca da experiência prática de intervenção sobre a pintura em tela que teve a possibilidade de investigar os materiais, o suporte, as técnicas e danos da obra.

A restauração desta pintura em tela foi o objetivo desse trabalho agregando ainda as análises e intervenções realizadas por meio dos procedimentos práticos realizados na Disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II e no Projeto de Ensino Materiais e Técnicas de Conservação e Restauração de Pinturas ministrado e coordenado pela professora Andréa Lacerda Bachettini.

Trata-se de uma pintura atribuída ao artista Frederico Alberto Crispim Trebbi, de propriedade da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pertencente ao acervo da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM) que apresenta um quadro de formatura pintado da então Escola de Agronomia e Veterinária, datado de 1910.

O autor, Frederico Trebbi, nasceu em 22 de maio de 1837, em Roma, e morreu em Pelotas, em 04 de abril de 1928, foi comerciante, fotógrafo, pintor e professor de arte, sua metodologia de ensino baseava-se na cópia embora estimulasse sempre a criação com tema voltado para a natureza.

Após uma análise iconográfica conclui-se que a figura central, de gênero feminino, com vestes que remetem as deusas gregas, refere-se a deusa da agricultura denominada Deméter ou ainda a deusa romana chamada Ceres. Em sua cabeça ostenta uma guirlanda de folhas semelhantes às folhas de louro, (*Laurus Nobilis*) uma espécie nativa da região do Mediterrâneo.

Destaca-se ainda um teodolito, instrumento de precisão que calcula ângulos horizontais e verticais, muito empregado em trabalhos geodésicos e topográficos, representando a tecnologia a serviço da agricultura. Podem-se observar também alguns elementos relacionados ao trabalho no campo e ao cultivo de plantações, assim como, um arado de tração animal utilizado para revolver e descompactar a terra, viabilizando um melhor desenvolvimento das raízes das plantas. Essa invenção é considerada um marco na revolução agrícola.

2. METODOLOGIA

Após o recebimento da obra, houve estudos bibliográficos sobre o suporte, informações sobre o histórico da pintura e do autor da obra. Posteriormente deu-se início os exames globais, os organolépticos, também de luz transmitida, luz reversa e luz UV, assim como, testes de solubilidade de solventes, para a remoção da camada de verniz que estava muito espessa em algumas áreas da

pintura. Para este procedimento inicialmente levou-se em consideração os solventes menos agressivos e tóxicos.

Primeiramente, foi testado Sabão Resina referenciado por Richard Wolbers químico especializado em limpeza de pinturas, este teste foi pouco eficaz. Posteriormente, foram testados os solventes da lista de solventes elencados pela química Liliane Masschelein-Kleiner:

- Acetona + Etanol + Água (1:1:1), nenhuma reação;
- Isoctano + éter + etanol, pouco eficaz;
- Álcool Isopropílico + Isoctano (1:1), eficaz, mas não tanto quanto como a solução com álcool etílico;
- Isoctano + Álcool Etílico (1:1), essa solução demonstrou-se mais eficaz para a limpeza e foi a solução escolhida para remoção do verniz.

No decorrer da limpeza com a solução citada acima (Fig.01), notou-se que em algumas áreas da pintura ficavam esbranquiçadas, para solucionar este problema, utilizou-se a solução de terebintina e álcool (2:1) aplicando-a com pincel, esta solução que regenerou a camada pictórica. Nos locais em que a camada de verniz estava muito espessa houve a necessidade de uma limpeza mecânica com o auxílio do bisturi.

Os exames com luz UV para o acompanhamento dos testes de solubilidade e limpeza química da pintura foram realizados no Laboratório de Documentação do Campus II do Instituto de Ciências Humanas da UFPel.



Figura 01 - Processo de remoção do verniz oxidado.
Fonte: Larissa Rodales, 2017.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através de exames e testes possibilitaram o desenvolvimento de propostas de mínima intervenção na obra em foco.

O tratamento proporcionou uma melhora na estabilização dos danos encontrados na pintura através de nivelamentos e reintegrações cromáticas. Contudo nesta etapa do trabalho foi necessário um manuseio sutil e minucioso para restabelecer as áreas danificadas pela ação do tempo e por fatores ambientais na qual a obra foi exposta.

Os resultados obtidos foram satisfatórios permitindo uma constante avaliação qualitativa do trabalho executado, seguindo as recomendações teóricas da conservação e restauração.

Como este trabalho foi possível obter uma visão dos pontos que necessitavam uma maior atenção no processo de melhoria do aspecto estético da pintura (Fig.02), que foi incentivado pela busca de conhecimento de técnicas para o desenvolvimento deste processo.

4. CONCLUSÕES

Finalizando, é importante destacar que todos os procedimentos realizados seguiram as determinações estabelecidas pelos organismos internacionais de conservação e restauro.

O trabalho desenvolvido na pintura foi um grande aprendizado, para os acadêmicos envolvidos, tratando-se da complexidade da obra, procedimentos que necessitavam de muito domínio técnico, que foram realizados para restabelecer a integridade física da pintura, sempre orientados pela professora, foi um grande desafio e uma experiência importante para formação dos acadêmicos.

O trabalho cumpriu um papel importante na formação acadêmica dos alunos, pois possibilitou a investigação aprofundada de uma obra de grande valor histórico, iconográfico, iconológico e artístico. Além de propiciar a salvaguarda deste bem pertencente à UFPel, o Curso de Conservação e Restauração do ICH/UFPEL devolve a comunidade universitária uma obra restaurada (Fig.03) e proporciona a apreciação da obra restaurada em condição estável.

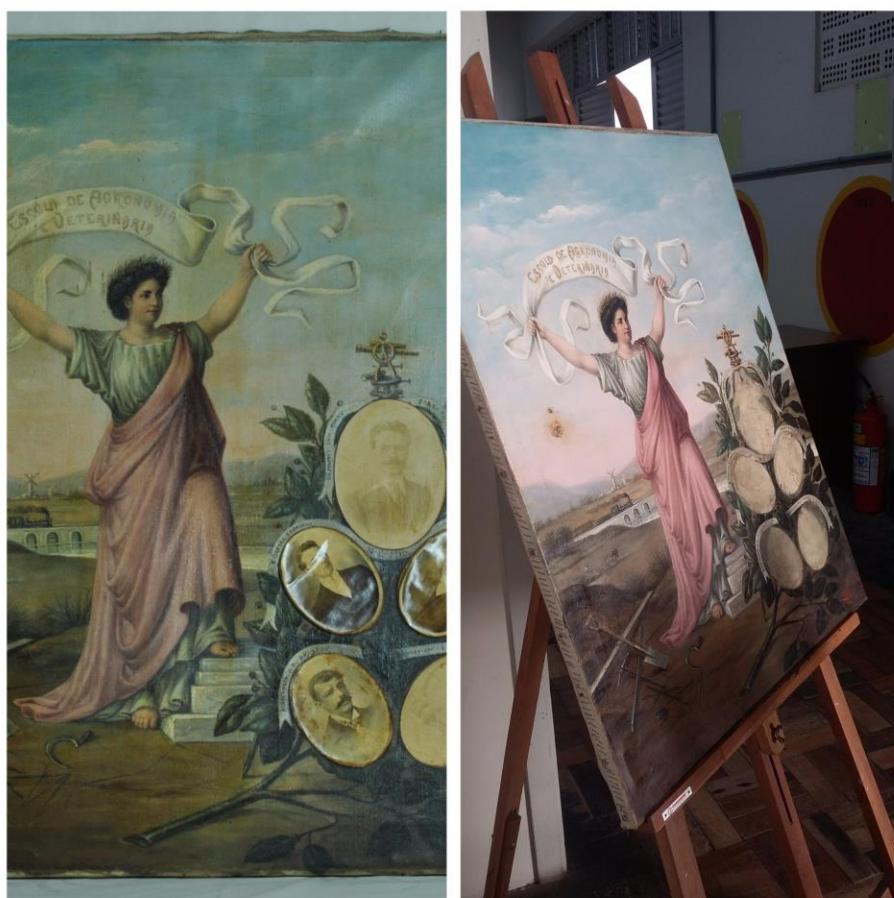


Figura 02 e 03 – Pintura antes e depois do processo de restauração.
Fonte: Relatório final de intervenção, 2017.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALVO MANUEL, Ana. **Técnicas de Conservação de Pinturas**. Porto: Livraria Civilizações Editora, 2006.
- BRAGA, M. D. **Conservação e restauro: pedra, pintura mural e pintura em tela**. Rio de Janeiro: Rio, 2003.
- CIRCULO MONÁRQUICO BRASILEIRO. Disponível em http://www.circulomonarquico.com.br/ordem_cristo_2.php.
- CARR-GOMM. **Dicionário de Símbolos na Arte**. 2004.
- FIGUEIREDO JUNIOR, João Cura D'Ars de. **Química Aplicada à conservação e restauração de bens culturais: uma introdução**. Belo Horizonte: São Jerônimo, 2012.
- NICOLAUS, Kunt. **Manual de restauración de cuadros**. Verlagsgesellschaft: Könemann, 2003.
- MASSCHELEIN-KLEINER, L. **Les Solvants**. Bruxelles: Institut Royal du Patrimoine Artistique, 1981.
- MAYER, Ralph. **Manual do artista – de técnicas e materiais**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- MANUEL, Ana Calvo. **Conservación y restauración materiales, técnicas y procedimientos de la a la z**. Barcelona: Ediciones del Serbal, 1997.
- MENDES, Marylka; SILVEIRA, Luciana; BEVILAQUA, Fátima; BAPTISTA, Antonio C. N. **Conservação, Conceitos e Práticas**. Ed. UFRJ. Rio de Janeiro, 2011
- SCICOLONE, Giovanna C. **Restauración de La pintura contemporánea**. San Sebastián: Editorial Neres, S.A., 2002.
- STOUT, George L.. **Restauración y conservación de pinturas**. Madrid: Editorial Tecnos S. A, 1960. Pág. 41-113.
- TEIXEIRA, Lia C.; GHIZONI, Vanilde R. **Conservação Preventiva de Acervos**. Coleção de Estudos Museológicos, vol. 1. FCC Edições, Florianópolis, 2012.